

O Estado de S. Paulo

9/1/1985

Depois dos piquetes, a greve volta a Guariba

AGÊNCIA ESTADO

Depois de um dia normal de trabalho na segunda-feira, os bóias-frias do Guariba voltaram ontem a decidir pela retomada do movimento grevista iniciada na última quinta-feira e interrompido domingo quando havia ficado acertado que as quatro usinas da região teriam concordado em pagar o salário-desemprego, depois desmentido.

A decisão de se voltar à greve foi ratificada em assembléia realizada no Ginásio de Esportes Bagação, onde compareceram cerca de 500 trabalhadores (a decisão tinha surgido na véspera). Antes, porém, que a assembléia fosse realizada, a cidade voltou a viver clima de tensão, quando cerca de 20 veículos entre caminhões e ônibus que transportavam funcionários das usinas, se dirigiram para a avenida Evaristo Vaz, tomando toda a frente e imediações da prefeitura e do Quartel da Polícia Militar. Os aproximadamente 500 trabalhadores queriam da PM a garantia de acesso nas usinas, uma vez que seriam impedidos pelos piquetes organizados pelo sindicato.

Neste momento, o conflito entre os próprios trabalhadores esteve próximo de acontecer, mas as fortes chuvas que caíam sobre Guariba foram suficientes para impedir. Quem estava dentro dos caminhões, querendo trabalhar, não arriscou sair na chuva, enquanto os que eram a favor da greve procuravam abrigos nas marquises e nos toldos. O próprio capitão PM Milton Pink, que vem comandando o policiamento na cidade chegou a afirmar que “a chuva foi o nosso melhor soldado hoje de manhã”.

Prevendo o agravamento da situação, a Polícia Militar reforçou o efetivo, na cidade, apesar de não revelar qual o número de soldados atualmente. Um pelotão de choque chegou a Guariba no meio da manhã, mas os soldados foram alojados na EEPSP José Pacífico distante 400 metros de onde estavam concentrados os trabalhadores.

A Polícia Rodoviária também foi mobilizada ontem, pela primeira vez. Suas viaturas montaram guarda onde estavam localizados os piquetes e informaram ao comando quando os piqueteiros desistiram de ficar na chuva. Nesse momento, os ônibus e caminhões foram liberados pela PM, mas o dia já estava perdido, já que em dia de muita chuva (como foi o caso de ontem em Guariba, durante todo o período) não há trabalho no campo.

Os únicos sobreviventes foram verificados somente por volta das 10 horas, quando dois ônibus de trabalhadores que passavam pelo bairro alto, foram apedrejados por alguns garotos. Imediatamente, formou-se uma pequena aglomeração, mas nada foi registrado.

ACORDO

O aumento do efetivo da Polícia Militar e a ajuda da Polícia Rodoviária nas operações de vigilância não foram os únicos ingredientes novos que surgiram ontem. A Fetaesp que mantinha na cidade dois diretores, passou a ser representada pelo seu presidente Roberto Horiguti, o governo enviou o secretário Almir Pazzianotto, do Trabalho, enquanto proprietários das quatro usinas atingidas pela greve (Bonfim, São Martinho, Santa Adélia e São Carlos, estiveram reunidos com suas lideranças durante toda a manhã e tarde em Ribeirão Preto.

Pazzianotto chegou a Ribeirão Preto por volta das 13 horas e manteve na Regional da Secretaria do Trabalho uma reunião com 11 presidentes de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região. O secretário queria saber a situação dos bóias-frias, justificando que o

governo pretende coordenar uma grande negociação em março próximo, abrangendo todo o Estado, no tocante à safra canavieira de 1985.

Já em rápida reunião com os usineiros, o secretário do Trabalho anunciou que eles enviarão hoje para o Fundo Social de Solidariedade de Guariba importância de Cr\$ 32.000.000 para serem distribuídos aos desempregados. O Sine de Ribeirão Preto está com uma equipe de três pessoas em Guariba para cadastrar os desempregados. A partir do cadastro, será sistematizado o repasse tanto do dinheiro doado pelos usineiros, como das 500 cestas de alimentos que, segundo o secretário, chegam hoje a Guariba, por doação do governo do Estado.

Para Almir Pazzianotto, "o trabalho para todos seria a melhor solução; como isso ainda não é possível, temos de pensar em outras saídas". Ele garantiu ainda que na próxima semana, o governo do Estado vai enviar mais 1.200 cestas de alimentos básicos para Guariba.

NEGOCIAÇÃO

Os usineiros vão fazer a doação dos Cr\$ 32.000.000, mas não estão condicionando este ato à exigência de que os grevistas voltem ao trabalho, segundo afirmação do secretário. "Eles não falaram nada sobre isso", afirmou.

Já um porta-voz dos usineiros assegurou que o grupo não aceita nenhum tipo de reivindicação dos bóias-frias, justificando que "as usinas não têm condições de absorver toda a mão-de-obra disponível neste momento". Mesmo assim, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba formulou nova pauta de cinco bens (a anterior tinha 13) pedindo aos usineiros: 1 — readmissão de 12 sindicalistas; 2 — recontração dos 900 demitidos das Usinas Santa Adélia e São Carlos; 3 — reconhecimento do sindicato; 4 — pagamento dos dias parados; 5 — piso unificado de Cr\$ 17 mil por dia.

A pauta foi entregue a Almir Pazzianotto, que prometeu estudá-la e também servir de intermediário junto aos usineiros. O documento foi assinado apenas pelo sindicato de Guariba, já que o presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, não quis assiná-la.

Hoje, se não chover, será realizada uma nova assembléia às 10 horas; ou às 16 horas com qualquer tempo. Diante dos incidentes da manhã de ontem, está surgindo uma ruptura, não-assumida, entre os coordenadores da greve. De um lado, o Sindicato, vinculado à CUT, afirma que vai "deixar a continuidade do movimento à vontade dos trabalhadores"; de outro, o diretor da Fetaesp, Vitor Jorge Fanta, admitiu que "este é um período em que a força do trabalhador do campo está muito fraca, pois estamos num período de entressafra".

Adesões

Os bóias-frias de Barrinha — a 36 quilômetros de Ribeirão Preto — aderem a partir da madrugada de hoje à greve dos cortadores de cana de Guariba. Em assembléia realizada ontem à noite, com a presença de 300 pessoas, ficou decidido que serão feitos piquetes nas estradas que levam às usinas São Martinho e São Francisco. Já em São Joaquim da Barra, os trabalhadores rurais também paralisaram suas atividades ontem. Dos 15 caminhões que saem diariamente para a zona rural, apenas dois conseguiram chegar. Em Passos, no Sul de Minas, um acordo entre patrões e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais pôs fim à greve iniciada sábado por melhor remuneração.

(Página 14)